

Inovação no Brasil:

PANORAMA E ESTRATÉGIAS

Conhecer o cenário da inovação brasileira é fundamental para entender os caminhos para o futuro de um cooperativismo moderno, competitivo e inovador.



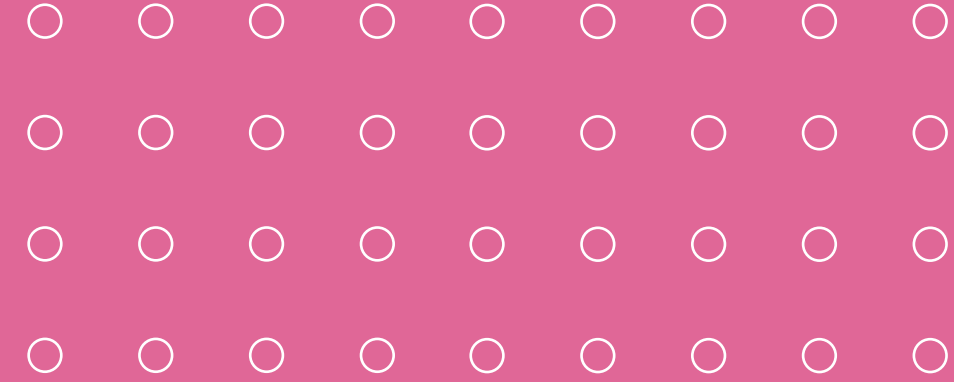
CONTEÚDOS

1. Introdução
2. Brasil: a economia mais inovadora da América Latina
3. Panorama da inovação no cooperativismo brasileiro
4. Os grandes gargalos para o crescimento econômico
5. O papel das startups para a inovação
6. O fomento à inovação no Brasil
7. O que podemos aprender com o país mais inovador do mundo
8. Conclusão

Os [e-books InovaCoop](#) trazem as reflexões sobre os temas que discutimos nos nossos últimos blogposts e temas complementares com conteúdos afins. O formato PDF é para que você possa salvar, compartilhar e acessar sempre que quiser, mesmo se estiver off-line.

Este e-book resgata e expande os conteúdos abordados nos seguintes materiais:

- [Brasil ultrapassa Chile e se torna a economia mais criativa da América Latina](#)
- [Por que a falta de inovação é uma grande fragilidade para as cooperativas](#)
- [1ª Pesquisa Inovação no Cooperativismo Brasileiro](#)
- [Por que você deveria ficar de olho nas *greentechs*](#)
- [Radar de Financiamento: como viabilizar a inovação na sua cooperativa](#)
- [Agritechs promovem a revolução no campo em parceria com o cooperativismo](#)
- [Inovação e produtividade: o *match* perfeito](#)
- [O que temos a aprender com o país mais inovador do mundo](#)
- [Por que diversidade e inclusão são essenciais para a inovação](#)



INTRODUÇÃO

A inovação consistente não surge do nada. É necessário que haja todo um ecossistema movido pela cultura de inovação para que novas ideias surjam, sejam testadas, executadas e aprimoradas.

A importância de uma cultura voltada à inovação é válida em diversos âmbitos. Dentro de uma equipe, ao redor de uma cooperativa, ou até mesmo levando em conta todo um país. Essa cultura cria uma mentalidade inovadora.

Diante disso, surgem oportunidades de inovação. A cultura cria caminhos para a inovação acontecer, para que as ideias saiam do papel e, assim, possam gerar valor para os negócios e para a sociedade como um todo.

Um país inovador é mais competitivo mercadologicamente, competitivamente forte, produtivo e pujante. A inovação é capaz de melhorar vidas, gerar riqueza, distribuir renda e preservar o meio ambiente.

Caminhos para a inovação.

Para isso, é preciso desbravar e disponibilizar caminhos para a inovação. Além da mentalidade e da cultura, há a necessidade de desafiar os gargalos, interconectar os atores do ecossistema, fomentar iniciativas inovadoras, disponibilizar recursos financeiros, formar pessoas qualificadas e aprender com exemplos de sucesso.

O Brasil conta com um cenário complexo no que se refere à inovação. Por um lado, o país tem apresentado melhorias em avaliações internacionais. Por outro, no entanto, ainda existem muitas barreiras que podam a capacidade inovadora brasileira.

Neste e-book, iremos construir um panorama da cultura de inovação no Brasil e no cooperativismo brasileiro, apresentando o cenário e os gargalos da inovação. Também vamos abordar o papel das *startups*, explorar os mecanismos de fomento e, por fim, aprender um pouco com o país mais inovador do mundo.

Aproveite a leitura!



Brasil:
**a economia mais inovadora
da América Latina**

Entre os 132 países que integram o [Índice Global de Inovação \(IGI\)](#), o Brasil é agora a 49ª economia mais inovadora do mundo. Em 2023, o país ganhou cinco posições, ultrapassou o Chile e se tornou líder em inovação na América Latina. E entre os cinco países do BRICS, o Brasil está na terceira colocação, à frente de Rússia e África do Sul.

A classificação, divulgada anualmente desde 2007, foi reconhecida pelo Conselho Econômico e Social das Nações Unidas como um instrumento de referência para avaliar a inovação em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

O levantamento é produzido pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO, na sigla em inglês) e conta com apoio da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no Brasil.

Os dez países mais inovadores do mundo em 2023:

- | | |
|--|--|
|  Suíça |  Finlândia |
|  Suécia |  Holanda |
|  Estados Unidos |  Alemanha |
|  Reino Unido |  Dinamarca |
|  Singapura |  Coreia do Sul |

BRASIL NOS SUBÍNDICES

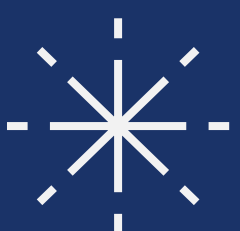
O Índice Global de Inovação é calculado a partir de dois subíndices. O primeiro deles é o que se refere a “insumos de inovação”. Esse fator avalia elementos que facilitam e viabilizam o desenvolvimento de iniciativas inovadoras.

Assim, seus cinco pilares (e a classificação do Brasil dentro deles) são:

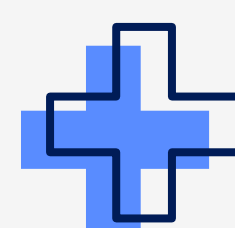
- + **Instituições:** 99°
- + **Capital humano e pesquisa:** 56°
- + **Infraestrutura:** 58°
- + **Sofisticação do mercado:** 50°
- + **Sofisticação empresarial:** 39°

O segundo diz respeito aos “produtos de inovação” e visa captar e medir os resultados efetivos da atividade inovadora dentro do ecossistema. Seus dois pilares (e a posição brasileira no ranking) são:

- + **Produtos de conhecimento e tecnologia:** 53°
- + **Produtos criativos:** 46°



POTENCIAL DE EVOLUÇÃO



A pesquisa aponta que, neste ano, os pesquisadores brasileiros conseguiram inovar mais, mesmo com menos condições em relação a 2022. Ainda segundo o estudo, o Brasil apresenta pontuações elevadas em indicadores como serviços governamentais *online* (14ª posição) e participação eletrônica (11ª), além de demonstrar força em ativos como marcas registradas e valor global de marcas.

Na comparação com países de renda média alta, o Brasil tem desempenho acima da média nos indicadores de: resultados de conhecimento e tecnologia; resultados de criatividade; sofisticação de negócios; sofisticação de mercados; capital humano e pesquisa; e infraestrutura.

Além disso, o valor dos unicórnios brasileiros (22ª) também é destaque, representando 1,9% do PIB nacional em 2023. O Brasil é reconhecido no ranking do IGI por abrigar 16 unicórnios (*startups* que atingiram valor de mercado de US\$ 1 bilhão).

Mesmo diante dos resultados positivos pelo terceiro ano consecutivo, o Brasil, que tem a 12ª maior economia do mundo, ainda está aquém do seu potencial. Essa é avaliação do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade.

“Precisamos de políticas públicas modernas e atualizadas e, para isso, o índice tem o papel fundamental de auxiliar na compreensão dos pontos fortes e fracos do Brasil”, [disse Andrade](#).





OPORTUNIDADE PARA ECOINOVAÇÃO

A busca por melhores resultados significa também uma oportunidade para as organizações brasileiras. E essa oportunidade, segundo os organizadores do Índice Global de Inovação, pode passar pelo estabelecimento de uma cultura de ecoinovação - ou “inovação verde” - no país.

Na prática, os especialistas entendem que as áreas de gestão de resíduos, [conservação de energia](#), energia alternativa e transporte oferecem capacidades inovadoras promissoras na indústria brasileira.

Inclusive, apostam que o Brasil tem uma oportunidade histórica de se tornar um líder verde globalmente, já que possui mais patentes verdes em comparação às principais economias (16,1% no Brasil contra 14,9% nos EUA, 14,3% na UE e 15,3% na China).





COMO O ÍNDICE GLOBAL DE INOVAÇÃO FUNCIONA

O IGI de 2023 utiliza 80 indicadores para monitorar as tendências mundiais no campo da inovação em mais de 130 economias. A posição global dos países no índice é resultado de um cálculo que divide os indicadores em “insumos de inovação” (inputs) e “resultados de inovação” (outputs), em que há pesos diferentes para cada indicador.

A categoria resultados de inovação indica o desempenho dos países quanto à inovação produzida. Por exemplo: produção científica, patentes, novos produtos, serviços e processos, entre outros indicadores.


No geral, o estudo também evidencia que um grupo de economias emergentes vêm melhorando sistematicamente seu desempenho no IGI devido aos seus investimentos no [ecossistema de inovação](#), que faz toda a diferença, segundo o diretor-geral da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, Daren Tang.

“O IGI de 2023 reforça que, apesar da desaceleração do financiamento de capital de risco em âmbito mundial, a capacidade inovadora segue crescendo em ritmo pujante, embora esse crescimento tenda a ser cada vez mais qualitativo e menos quantitativo”, afirma Tang.





Panorama da inovação no cooperativismo



O Sistema OCB realizou a [segunda edição da Pesquisa de Inovação no Cooperativismo Brasileiro](#). O estudo fez análises qualitativas e quantitativas sobre como as cooperativas enxergam e lidam com a inovação. [Clique aqui para conferir o infográfico com os resultados](#)! A [primeira edição do estudo foi publicada em 2021](#).

Os dados foram coletados a partir de questionários, pesquisas *online* e entrevistas. Ao todo, o estudo coletou 1.001 respostas que ajudam a desvendar o perfil de inovação do cooperativismo brasileiro.

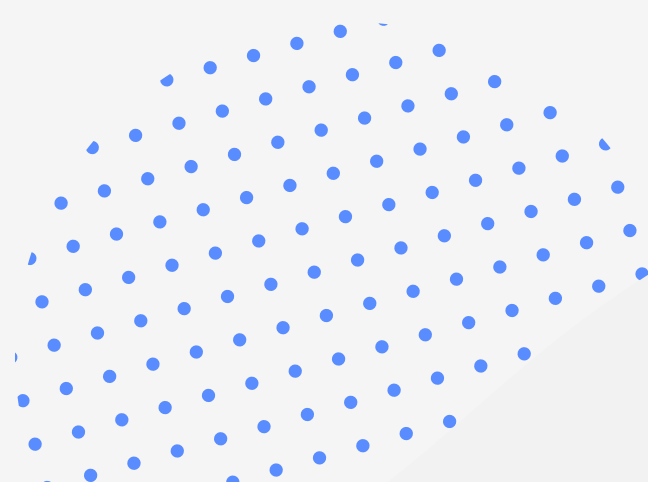
A boa notícia é que as cooperativas reconhecem a importância da inovação de forma quase unânime. Em uma escala que vai de 0 a 10, a relevância da inovação ficou com a média de 9,6.

Apesar disso, ainda há espaço para aumentar a cultura de inovação no setor. Nos ramos de Transporte e Consumo, menos da metade das cooperativas realizaram cursos ou programas de treinamento relacionados à inovação no período. O ramo que lidera esse indicador é o Crédito, com 69%. A média geral, por sua vez, é de 57%.

PROJETOS DE INOVAÇÃO

De cada dez cooperativas, 8 implementaram ao menos um projeto de inovação desde 2021. Em média, cada cooperativa executou 3,6 projetos de inovação nesse período. Os ramos Crédito e Saúde se destacam nesse quesito.

Os dados também apontam uma correlação entre faturamento e quantidade de projetos de inovação. Quanto mais uma cooperativa arrecada, maior é a quantidade de iniciativas inovadoras.





Setores mais impactados pelos projetos de inovação

- + **Marketing e comunicação externa:** 49%
- + **Atendimento aos clientes:** 48%
- + **Tecnologia:** 45%
- + **Comercial (vendas, exportação):** 41%
- + **Portfólio de produtos/serviços:** 30%
- + **Comunicação interna:** 28%
- + **RH/gestão de pessoas:** 27%
- + **Tesouraria/gestão financeira:** 17%
- + **Pesquisa e desenvolvimento:** 15%
- + **Logística:** 14%
- + **Outros setores:** 4%
- + **Preferem não responder:** 2%

TECNOLOGIA E CULTURA DA INOVAÇÃO

A integração de novas tecnologias à estratégia e às operações das cooperativas, em uma escala de 0 a 10, sugere a existência de espaço para melhoria, ao obter uma média de 6,8. Mais uma vez, o cooperativismo de crédito está à frente, enquanto o ramo Transporte deixa a desejar.

Outro fator com espaço para evolução é a cultura da inovação. Na escala de 0 a 10, a média desse quesito ficou em 6,4. O indicador é liderado por Crédito e Consumo.

O faturamento também se correlaciona a esses dois quesitos. Cooperativas com maior arrecadação também têm notas mais altas sobre a adoção de novas tecnologias, assim como à promoção da cultura de inovação.

INOVAÇÃO COM IMPACTO

A inovação proporciona impactos variados dentro das cooperativas, mas alguns deles se destacam. O maior impacto de todos é o ganho em agilidade em procedimentos internos, mencionado por 46% das cooperativas.

Além disso, outros impactos oriundos da inovação mencionados por mais de 20% das cooperativas respondentes são:

- + Oferta de novos produtos/serviços**
- + Aumento no faturamento**
- + Maior visibilidade**
- + Melhoria na divulgação da marca**
- + Maior competitividade**
- + Aumento do número de cooperados**
- + Aumento de clientes**
- + Sobrevivência no negócio**

Os impactos da inovação, no entanto, raramente são percebidos de imediato. Em um terço dos casos, as cooperativas começam a receber retorno da inovação após um período entre seis meses e um ano. Somente 8% já dão resultados de imediato. A cada três iniciativas de inovação, duas obtêm resultados dentro do prazo estipulado.

CAPACIDADE DE ADAPTAÇÃO

Em um ambiente econômico em constante transformação, a capacidade de adaptação às mudanças de mercado é essencial para a competitividade e representa um ponto em que as cooperativas precisam evoluir. Na escala de 0 a 10, o indicador ficou em 5,3.

Capacidade de adaptação às mudanças de mercado:

- + **Lideram as mudanças no mercado: 5%**
- + **Adaptam-se proativamente às mudanças: 28%**
- + **Adaptam-se gradualmente às mudanças: 48%**
- + **Adaptam-se de forma reativa: 12%**
- + **Raramente se adaptam às mudanças: 5%**
- + **Preferiram não responder: 2%**



CAMINHOS PARA INOVAR

A percepção quanto ao grau de inovação das próprias cooperativas, em uma escala de 0 a 10, sugere a existência de espaço para melhoria. O quesito apresentou uma nota média de 6,2. Ademais, apenas 13% das cooperativas se avaliaram com as notas 9 e 10.

As cooperativas maiores também se avaliam melhor nesse indicador. A destinação de recursos à inovação faz diferença, afinal. Enquanto 13% não possuem recursos voltados à inovação, 9% destinam mais de 5% do orçamento aos projetos inovadores. A média geral é de 1,6% do orçamento voltado à inovação. Para o futuro, no entanto, a intenção geral é aumentar a verba.

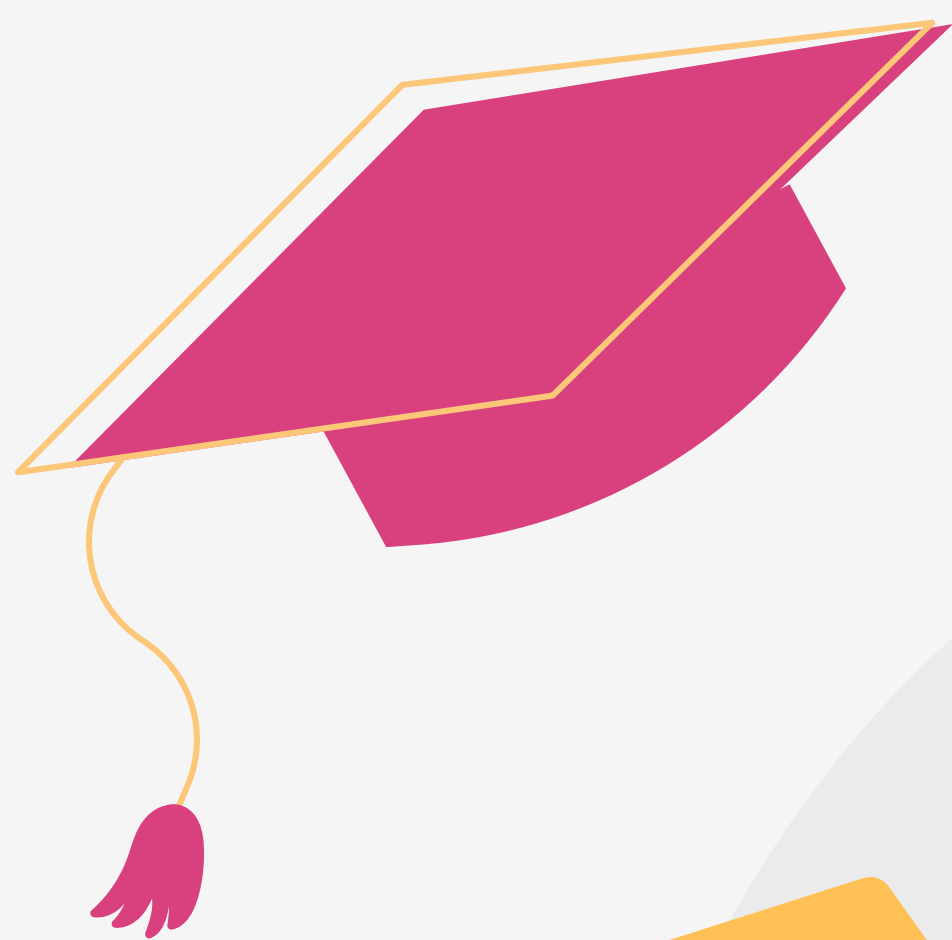
Pensando à frente, o estudo indica que [marketing](#), atendimento, área comercial e [tecnologia](#) são as áreas prioritárias para a inovação no futuro do setor. Os caminhos da inovação também vêm de cima: a presidência das cooperativas é quem tem responsabilidade sobre a inovação em 75% dos casos.



A inovação aberta também é uma opção explorada por 58% das cooperativas, que [buscam apoio externo](#) para desenvolver projetos inovadores. A definição da estratégia de inovação ganha força quando o tema está integrado no planejamento estratégico, e esse é o caso em 79% das cooperativas participantes do levantamento.

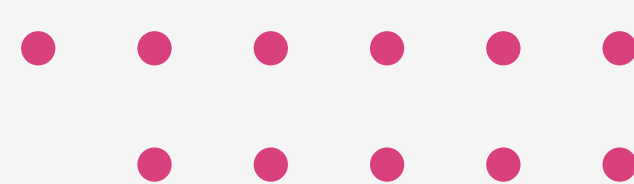
Principais dificuldades nos projetos de inovação

- + **Falta de dinheiro e financiamento: 46%**
- + **Falta de organização, de ideias ou de projetos: 34%**
- + **Falta de capacitação da equipe: 32%**
- + **Falta de interesse dos cooperados: 21%**
- + **Falta de tempo: 19%**
- + **Falta de interesse dos diretores: 11%**
- + **Outras dificuldades: 5%**





**Os grandes gargalos para
o crescimento
econômico**



O ecossistema de inovação no Brasil está passando por uma evolução, como vimos nos dois últimos capítulos. No entanto, ainda há muitas barreiras que precisam ser superadas para a construção de um ambiente consistentemente inovador.

Esse é somente um dos fatores que prejudicam a eficiência do ambiente de negócios no Brasil. A capacidade de tocar novos projetos se correlaciona com crescimento econômico, de forma que ambos se influenciam mutuamente

Diante disso, vamos conhecer os grandes gargalos estruturais da economia brasileira que desaceleram o crescimento econômico.



INOVAÇÃO

Se a sua cooperativa não inova, ela está correndo sérios riscos. Inovar significa evolução e adaptação às novas dinâmicas de mercado, consumo, negócios e trabalho. Dessa forma, a falta de inovação faz com que as cooperativas fiquem fragilizadas, percam competitividade e deixem de ser relevantes no setor em que atuam.

Em um contexto mais amplo, a lógica persiste. Deixar de inovar é um risco enorme. [Segundo o Fórum Econômico Mundial](#), a falta de inovação representa o principal bloqueio para o crescimento do Brasil no longo prazo.

Nesse sentido, a entidade aponta que a ausência da capacidade de absorção e adaptação aos avanços tecnológicos, sociais e institucionais age como uma trava para o crescimento da economia brasileira.





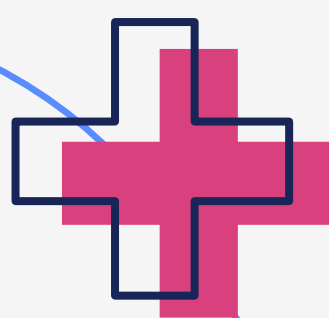
INCLUSÃO

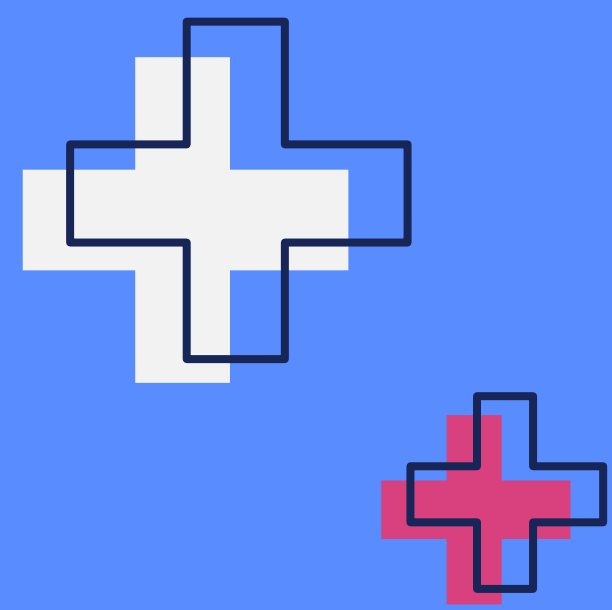
O documento também aponta que a falta de inclusão é um empecilho para a aceleração do crescimento na economia brasileira. Para o Fórum Econômico Mundial, o fator de inclusão descreve o quanto uma economia é capaz de gerar oportunidades equânimes.

Dentro do item de inclusão, o Brasil se destaca negativamente na distribuição de renda, além de estar abaixo da média global em inclusão no mercado de trabalho, inclusão em posições de liderança e paridade de gênero em cargos de alta qualificação.

Um indício de que há pouca diversidade no mercado de trabalho como um todo está na discrepância entre a proporção de negros na população em geral e sua representatividade em cargos gerenciais. De acordo com [o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística \(IBGE\)](#), apenas 29,5% dos cargos gerenciais são ocupados por pretos ou pardos. Em paralelo, o mesmo IBGE indica que os negros representam 53,8% da população brasileira.

No cooperativismo, também é possível notar problemas de inclusão. Dados do [AnuárioCoop 2023](#) revelam que as mulheres ocupam apenas 22% dos quadros de dirigentes, apesar de comporem 41% do quadro social das cooperativas. O setor, contudo, está [construindo um futuro focado em diversidade e inclusão](#).





Diversidade e inclusão impulsionam negócios

A diversidade aumenta o potencial de obter lucros acima da média, aponta o estudo Diversity Matters (Diversidade Importa), da McKinsey. A pesquisa analisou 366 instituições de diversos setores nas Américas e na Europa e descobriu que:

- + Organizações com mais diversidade racial e étnica são 35% mais propensas a obter retornos financeiros acima da média do setor.
- + Organizações superiores em diversidade de gênero são 15% mais propensas a obter retornos financeiros acima da média do setor.
- + Organizações melhores, tanto em diversidade de gênero, quanto em etnia e raça são menos propensas a obter retornos financeiros acima da média.
- + A relação entre diversidade racial e étnica, e melhor performance financeira é linear nos Estados Unidos.
- + Diversidade racial e étnica têm impactos mais fortes do que diversidade de gênero sobre a performance financeira.



RESILIÊNCIA

O Brasil também tem uma classificação ruim em resiliência, que mede a resistências das economias a choques externos. Nesse quesito, o país pontua mal em infraestrutura, concentração bancária, risco bancário e concentração dos suprimentos de tecnologia.

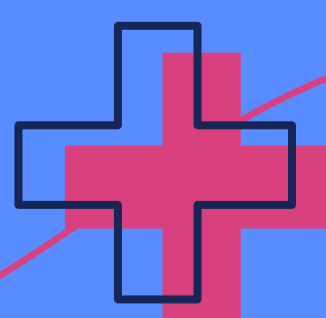
A [resiliência](#) é importante para superar dificuldades, sobretudo em um momento de constante mudança, capaz de gerar instabilidades repentinas para os negócios. Superar situações desfavoráveis mostra a capacidade de adaptação de uma economia.

PESQUISA

Produzir conhecimento de ponta é um bom indicativo de uma economia rica e complexa. Isso proporciona inovação, autonomia e contribui para a formação de profissionais competentes e especializados.

No Brasil, no entanto, [há pouca pesquisa e desenvolvimento fora das universidades](#). Isso quer dizer que pesquisadores qualificados ficam restritos ao ambiente acadêmico. De acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), só 11,4% dos doutores trabalham em empresas.

Uma vez que a produção acadêmica é uma das principais fontes de inovação na sociedade e na economia como um todo, a baixa absorção desses profissionais fora do meio acadêmico desacelera a adoção de suas descobertas.





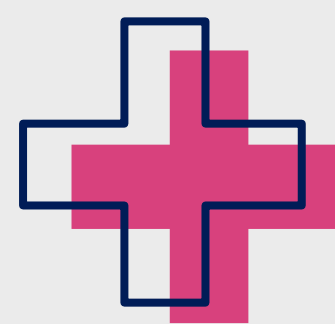
Academia e cooperativismo

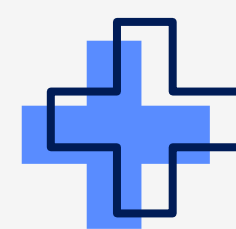
O cooperativismo está atento à importância de se relacionar com a academia. A geração de conhecimento científico ajuda a tornar o coop mais conectado, inovador e competitivo. Com isso, a relação entre cooperativismo e academia é positiva para todos.

A Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo (ESCOOP), por exemplo, surgiu com o objetivo de atender às demandas de qualificação das cooperativas gaúchas. Sua missão é promover o desenvolvimento sustentável das cooperativas por meio de soluções inovadoras e de excelência na aprendizagem e pesquisa. Cooperativismo e academia aliados desde a base.

O Instituto Superior de Administração e Economia do Mercosul (Isae) é outra instituição de ensino que contribui para a conexão entre cooperativismo e academia. Em parceria com o Sistema Ocepar, o Isae publicou um livro sobre gestão da inovação em cooperativas.

+++





ORGANIZAÇÕES BRASILEIRAS SE ACHAM MAIS INOVADORAS DO QUE SÃO

A autopercepção que os negócios brasileiros têm sobre si quando o assunto é inovação não são precisas. Na prática, as organizações brasileiras se consideram mais inovadoras do que são de fato, revela uma [pesquisa realizada pela Dell](#) com mais de 6,6 mil líderes de negócios e TI de 45 países.

Ao todo, 83% dos executivos brasileiros entrevistados disseram que suas organizações são inovadoras. Apesar disso, somente 5% delas conquistaram a classificação mais alta na avaliação de maturidade da inovação. A maior parte dos negócios brasileiros (42%) entram na categoria de “avaliadores”: estão preocupados com a inovação, mas ainda em fase de planejamento para acelerá-la.

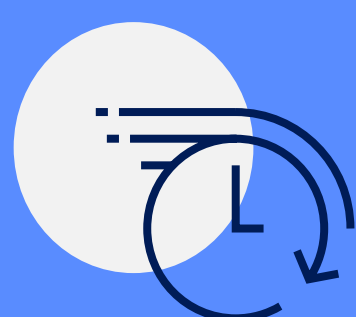
O estudo também aponta que as organizações brasileiras estão acima da média global quando o assunto é o reconhecimento da importância da inovação. Aqui, essa taxa é de 97%, diante de uma média global de 86%.





OS RISCOS DA FALTA DE INOVAÇÃO PARA OS NEGÓCIOS

Inovar significa melhorar, se adaptar e antecipar mudanças. Tudo isso tem impacto nos resultados obtidos pelas cooperativas. A falta de inovação tem a capacidade de causar diversos problemas que afetam diretamente a perenidade das cooperativas. Alguns dos grandes riscos são:



ATRASO TECNOLÓGICO:

em um mundo cheio de novas tecnologias, com os avanços da IA, da robótica e dos pagamentos digitais, por exemplo, a cooperativa que deixar de inovar vai ficar parada no tempo enquanto os concorrentes adotam as ferramentas que aprimoram processos e impulsionam as vendas.



BAIXA PRODUTIVIDADE:

segundo um estudo da professora Fernanda de Nigri, que é diretora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a falta de inovação e a baixa produtividade estão intimamente associados. Inovações em tecnologias, métodos de gestão e processos produtivos melhoram a eficiência.



EQUIPES DESMOTIVADAS:

um estudo global da Unisys indica que a defasagem tecnológica desmotiva os colaboradores e aumenta em até 600% a chance de um funcionário pedir demissão. Uma cooperativa inovadora, portanto, é mais atrativa para os talentos e mais forte na retenção de pessoas.



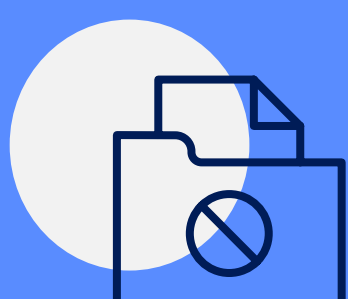
MODELO DE NEGÓCIOS OBSOLETO:

os hábitos de consumo estão em constante transformação e inovar também diz respeito a manter os produtos atrativos, assim como modificar os processos de vendas. O próprio pagamento digital é um exemplo. Quem não aceita Pix vende menos.



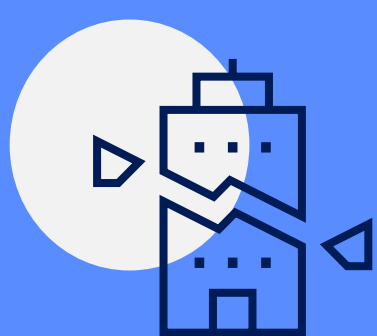
BAIXO VALOR AGREGADO:

as cooperativas devem buscar inovações que agreguem valor aos seus produtos e serviços. Com a falta de inovação, a percepção de valor não só fica estagnada como também se deteriora. Esse elemento é central na jornada em busca da vantagem competitiva.



SEGURANÇA DE DADOS:

o uso de sistemas desatualizados ou de métodos de gestão antiquados abre brechas e vulnerabilidades na segurança digital das cooperativas. Inúmeras inovações ligadas à robustez da proteção de dados estão se impondo no mercado.



FALÊNCIA:

a falta de inovação, no fim das contas, pode ser fatal. Exemplos disso não faltam - Blockbuster e Atari são os exemplos mais evidentes de grandes marcas que deixaram de inovar, perderam competitividade e faliram.



Razões da falta de inovação

- + **Falta de cultura:** uma cooperativa só vai conseguir inovar constantemente quando construir uma cultura de inovação. A inovação, afinal, tem a ver com a mentalidade das pessoas. Sem um ambiente propício e receptivo, é difícil que novas ideias surjam. A inovação ganha vida graças a times motivados e com liberdade criativa.
- + **Liderança desinteressada:** se os gestores não levarem a inovação a sério, ninguém irá levar. A consultoria Falconi revela que muitos líderes enxergam que a inovação é responsável somente por melhorias marginais no resultado. Assim sendo, muitos líderes focam demais no presente e esquecem de inovar pensando no futuro, abdicando da ambidestria organizacional.
- + **Senso de urgência:** não adianta de nada falar sobre inovação, mas mantê-la só no discurso. Empurrar iniciativas inovadoras para depois é uma forma de cair na zona de conforto e não dar a prioridade adequada. É muito fácil cair na armadilha de reconhecer a importância da inovação mas não dar urgência para praticá-la.
- + **Ausência de planejamento:** a inovação é um processo, uma ferramenta na jornada para alcançar os objetivos da cooperativa, e não um fim em si mesma. Com isso, a inovação precisa ser planejada e direcionada constantemente, de maneira integrada à estratégia da cooperativa. Em suma, a inovação é a execução da visão de futuro da organização.
- + **Falta de tempo e recursos:** como contamos nesse e-book, o Google disponibiliza tempo para que seus funcionários possam se dedicar a projetos de inovação. Sem isso, como novas ideias vão surgir? De que forma projetos inovadores serão executados? Além disso, a falta de recursos dedicados à inovação impede que inovações valiosas sejam executadas.



O papel das startups para
a inovação

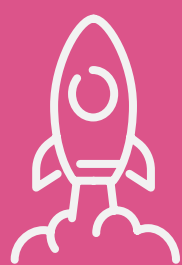


As *startups* surgiram com o propósito de serem diferentes de grandes empresas e instituições. Com muitas ideias inovadoras e marcadas pela agilidade, as *startups* são grandes protagonistas da economia digital, tanto que o modelo se tornou referência em soluções tecnológicas.

AS STARTUPS NO BRASIL

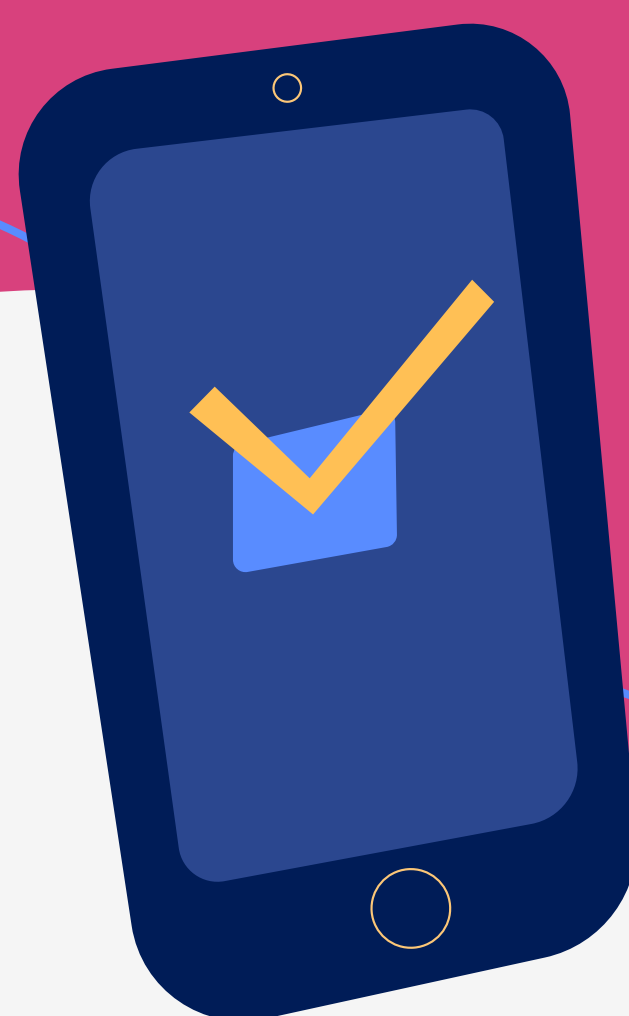
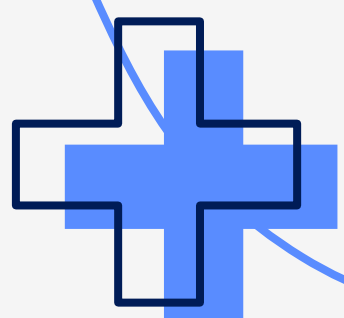
Ao todo, o Brasil conta com cerca de 12.040 *startups*. Segundo a [Cortex Intelligence](#), o número de *startups* fundadas foi diminuindo ao longo dos anos, no entanto, a quantidade de organizações jovens e inovadoras mostra que o modelo de empreendedorismo ainda faz muito sucesso e contribui para a economia brasileira.

Apesar do Brasil inteiro buscar e implementar inovações, a maior concentração de *startups* é na Região Sudeste, em específico, São Paulo.



As 10 cidades brasileiras com mais *startups*

- | | |
|-------------------|------------------|
| 1. São Paulo | 6. Porto Alegre |
| 2. Rio de Janeiro | 7. Campinas |
| 3. Belo Horizonte | 8. Florianópolis |
| 4. Curitiba | 9. Brasília |
| 5. Barueri | 10. Recife |



O Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups da Associação

Brasileira de *Startups* (ABStartups) também evidencia que, das 2.593 instituições mapeadas em 2023, mais da metade estão concentradas na Região Sudeste.

Já quando falamos nos segmentos das *startups*, o primeiro lugar vai para o ramo de Tecnologia da Informação (TI). Financeiro, Indústria, Educação, Comunicação, Construção, Logística, Saúde, Alimentação, Entretenimento, Agricultura e Hotelaria são outros segmentos presentes na apuração da *Cortex Intelligence*.





DADOS E ATIVIDADE ECONÔMICA

O panorama das *startups* brasileiras da Cortex também não deixa de abordar as atividades econômicas que fazem mais sucesso com as instituições. Fica evidente, portanto, que o público alvo da maioria das *startups* são empresas (B2B).

1. Desenvolvimento de programas de computador sob encomenda;
2. Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis;
3. Suporte técnico, manutenção e outros serviços em tecnologia da informação;
4. Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet;
5. Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador não customizáveis;
6. Consultoria em tecnologia da informação;
7. Tratamento de dados, provedores de serviços de aplicação e serviços de hospedagem na internet;
8. Atividades de consultoria em gestão empresarial, exceto consultoria técnica específica;
9. Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários;
10. Holdings de instituições não financeiras.

As *startups* são, em sua maioria, micro ou pequenas empresas. No entanto, isso não significa que elas não faturam, pelo contrário, segundo a ABStartups, o faturamento médio das *startups* é de R\$ 876.034,31.



GREENTECHS E AGRITECHS: STARTUPS NO CAMPO E NA SUSTENTABILIDADE

Com a inovação sustentável cada vez mais em alta por conta de regulações de sustentabilidade e um público consciente, *startups* sustentáveis, [conhecidas como *greentechs*](#), surgiram. As *greentechs* apresentam soluções inovadoras que potencializam projetos de ESG e impactam inúmeros ramos da economia.

Por focar na agenda ESG, as *greentechs* apostam em alguns setores como:

- + Reciclagem**
- + Design de produtos**
- + Economia compartilhada**
- + Energia**
- + Mobilidade**
- + Produtividade agropecuária**
- + Redução de emissões poluentes**



Por que se aliar às *greentechs*?

Desenvolver soluções sustentáveis do zero é complexo e caro. Inovar na agenda ESG pode demandar altos investimentos em tecnologia e tempo para absorver o conhecimento necessário para o sucesso dessas iniciativas.

As *greentechs*, por outro lado, já possuem o *know how* e têm soluções prontas para diversas situações. Além disso, elas possuem uma agilidade característica das *startups*. Ao se unir com uma *greentech*, uma cooperativa pode encontrar soluções já maduras para tornar sua operação mais sustentável e responsável.

***Greentechs* e cooperativismo**



Coocafé: a cooperativa cafeicultora mineira desenvolveu o projeto “Sustenta Mais: Agricultura Regenerativa” com apoio da *startup* Quanticum. A *greentech* desenvolveu um método para identificar as nanopartículas do solo por meio da tecnologia de mapeamento magnético.



Cooxupé: Em parceria com a *greentech* francesa NetZero, a cooperativa mineira criou a primeira usina de aproveitamento de palha da América Latina. A planta transforma o resíduo oriundo da lavoura em biochar, que é uma biomassa de origem vegetal oriunda do carvão.



Recicle a Vida: a cooperativa de reciclagem do DF é parceira da Eureciclo, uma *greentech* especializada em certificação de logística reversa. Desde 2016, o programa já repassou mais de R\$ 41,5 milhões para centrais de triagem e garantiu a reciclagem de mais de 695 mil toneladas de resíduos pós-consumo.



Agritechs e inovação

As *startups* também são fortes no campo! São as [agritechs - startups voltadas para o agronegócio](#). O termo é um acrônimo de “tecnologia agrícola” em inglês. Através da aplicação de novas tecnologias em diferentes etapas da produção agrícola, essas empresas atuam em diversas soluções inovadoras para o campo, buscando a produtividade e sustentabilidade.

Da necessidade de conquistar crédito, à criação de ferramentas de gestão, combate às pragas, de monitoramento ambiental, entre outras, as *agritechs* buscam responder aos desafios econômicos, sociais e ambientais.

Por isso, as *agritechs* são tão importantes para a inovação no agronegócio. Diante das novas exigências do mercado, o setor agropecuário precisa unir produtividade e sustentabilidade. Nessa jornada, as *agritechs* são grandes aliadas.

É o caso, por exemplo, [da Cooperativa Vinícola Aurora](#), que contou com apoio da *agritech* Jahde ao desenvolver um sistema de sensores que monitoram a propensão de surgimento de doenças em suas videiras, permitindo, assim, a otimização do uso de fungicidas. Assim, a cooperativa reduz a aplicação de defensivos agrícolas e obtém uvas mais saudáveis.



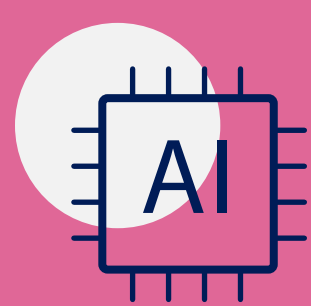
Futuro das *agritechs*

As *agritechs* são o futuro do agro. Assim, é preciso estar atento ao que esse futuro aponta, se preparando para acolher novas ideias e estar disposto para enfrentar os desafios impostos. Para isso, é importante que o campo não seja intransigente, a fim de estar alinhado ao que o ambiente político, econômico e social pede.

Segundo o Radar Agtech Brasil 2022, um dos pontos que merecem atenção no futuro das *agritechs* é a tendência de intensificação no uso de tecnologias sustentáveis. As *agritechs* acreditam que o uso de bioinsumos, da economia circular e outras práticas de sustentabilidade serão fortalecidas em um futuro próximo.

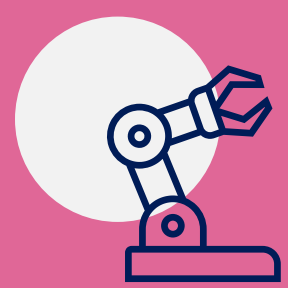
Quanto aos desafios, o Radar aponta para a lenta instalação da rede 5G no Brasil, a dificuldade de acesso a financiamento público ou privado e a necessidade de cooperação entre os diversos atores de forma mais frequente e efetiva. Além disso, como apontado, há alta demanda por profissionais especializados.

Novas tecnologias no campo



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL:

a IA é importante para a realização de mapeamentos e análises precisas, gerando previsibilidade e, consequentemente, a redução de custos. Além disso, junto com o desenvolvimento da robótica, permite criar maquinários autônomos.



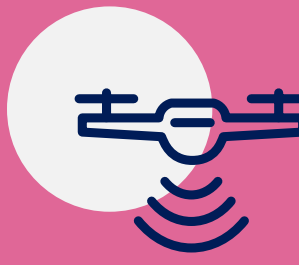
ROBÓTICA:

o desenvolvimento da robótica e da IA permite criar robôs sofisticados, com autonomia para entenderem o contexto apresentado e tomar decisões independentes, ajudando em operações automatizadas, como colheita, poda, capina, separação e processamento de produtos agrícolas primários.



4G/5G:

em um cenário de IoT - Internet das Coisas, a integração de tecnologias e dados em tempo real torna-se imprescindível. A conexão 4G e, mais especificamente, a 5G permitem que essa troca de informações seja mais efetiva.



DRONES:

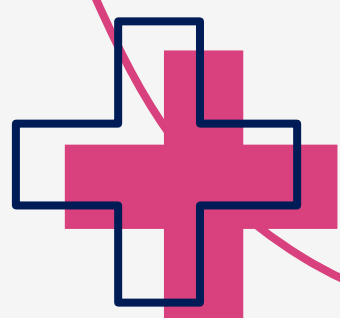
através do uso de sensores e *softwares* de processamento de imagens, a utilização de drones em áreas agrícolas traz vantagens em todas as etapas da produção. É possível realizar demarcações de áreas e detectar falhas no plantio, monitorar o desenvolvimento da lavoura, identificar pragas e dessa forma reduzir custos de pulverização com o aumento na eficiência das aplicações.



Greentechs + agritechs = sustentabilidade e inovação

A adoção dos avanços tecnológicos no agronegócio para potencializar a inovação no campo é um caminho sem volta. As *agritechs* representam o maior exemplo desse movimento indispensável frente não somente às necessidades do produtor, mas também às demandas sociais e ambientais.

As *greentechs* também chegam para ocupar um espaço nobre e valioso dentro do ecossistema de inovação de diversos setores, inclusive o cooperativista. Afinal, a inovação verde contribui para um progresso responsável capaz de unir sustentabilidade ambiental, impacto social e produtividade.



STARTUPS E COOPERATIVISMO: COOPTECHS E INOVAÇÃO ABERTA

O [relacionamento entre cooperativas e startups](#) não é apenas mais uma tendência, é uma realidade. E os motivos dessa aproximação são inúmeros, porque se cria, de fato, uma relação ganha-ganha. Engana-se quem pensa que uma organização muito bem consolidada não tem o que aprender com *startups*.

O relacionamento com *startups* é uma forma de colocar a inovação aberta e o [corporate venture externo](#) em prática. Isso porque, quando uma cooperativa busca relacionamento com *startups*, ela está buscando, na verdade, um conhecimento que talvez não exista “dentro de casa”.

Com exemplos concretos, vemos que a relação e o trabalho colaborativo entre cooperativas e *startups* gera soluções de sucesso. Isso porque uma infinidade de conhecimentos e tecnologias se juntam para desenvolver alternativas inovadoras.

Confira essas parcerias de sucesso:

[Inovar Juntos](#)

[Vibee](#)

[Digital Agro](#)

[Cocamar Labs](#)

2 em 1: as *cooptechs*

Se parcerias entre cooperativas e *startups* já são um sucesso, imagine uma fusão das duas organizações? O resultado é a chamada *cooptech*.

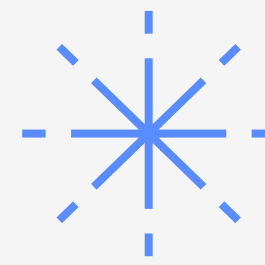
A diferença entre as *startups* e as *cooptechs* é que a segunda se baseia nos princípios cooperativistas ao mesmo tempo que busca resolver problemas e promover a inovação por meio da tecnologia.

As [cooptechs também podem ser cooperativas de plataforma](#), mas não estão limitadas a esse formato de cooperativa. O segmento e o posicionamento da *cooptech* são determinantes para a denominação.





Fomento à inovação
no Brasil



Com o crescimento econômico brasileiro, surge a necessidade de investir em inovações tecnológicas essenciais para o desenvolvimento de empresas e cooperativas. No entanto, não é sempre que as instituições possuem capital suficiente para bancar os projetos de inovação.

Nesse contexto, o Brasil conta com inúmeros mecanismos de fomento à inovação direcionados às organizações, e que podem incentivar propostas inovadoras.

MECANISMOS DE FOMENTO À INOVAÇÃO NO BRASIL

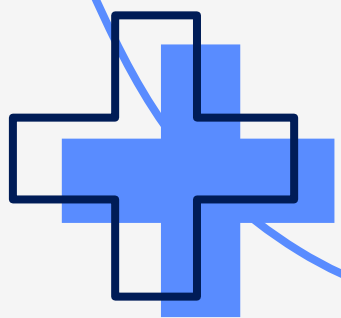
A inovação brasileira conta com o apoio de uma variedade de mecanismos. Estes são essenciais para ampliar o orçamento de seu Projeto de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

A [Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras \(ANPEI\)](#) elencou e explicou os mecanismos principais para o fomento à inovação, confira:

Recursos não reembolsáveis

Os recursos não reembolsáveis são as melhores opções para quem deseja solucionar problemas específicos. Normalmente, são disponibilizados para projetos com parceria entre Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e empresas.

Nesse caso, e como o próprio nome já diz, os recursos não precisam ser devolvidos. No entanto, as organizações devem contribuir com uma contrapartida.



Recursos reembolsáveis

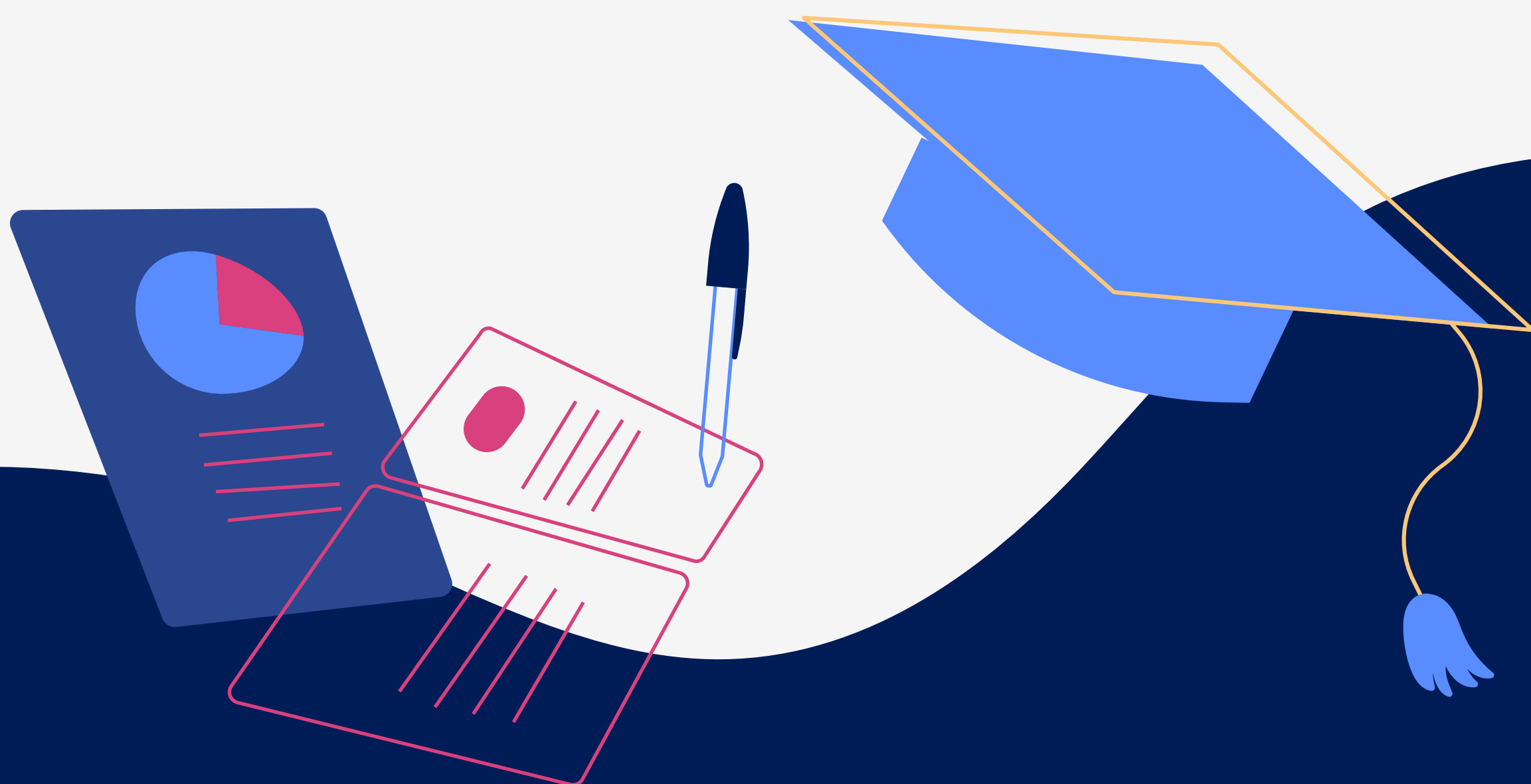
Diferente dos recursos não reembolsáveis, os reembolsáveis funcionam como uma forma de empréstimo. A ANPEI recomenda esse tipo de investimento para instituições em busca de desenvolver inúmeros projetos e de decolarem no mercado.

Vale ressaltar que os empréstimos são disponibilizados com condições acessíveis e especiais. Além disso, você deve se atentar à liquidez e às garantias oferecidas pelo órgão.

Bolsas

Disponibilizar bolsas de estudo para pesquisadores com vínculos universitários e ICTs públicas e privadas também é uma forma de fomentar constantemente a inovação. É importante pontuar que essa ferramenta não engloba apenas esse público-alvo.

As bolsas também têm a função de inserir pesquisadores na capacitação de recursos humanos, em projetos de PD&I e no setor produtivo privado. Assim, as empresas podem contar com uma equipe com uma diversidade de conhecimentos acadêmicos.



Incentivos fiscais

Os incentivos fiscais do governo também fazem parte dos mecanismos de fomento à inovação. A ideia é diminuir a quantidade de tributos pagos pela instituição que investem em Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.

Os incentivos são concedidos em várias formas, como isenção, dedução, créditos fiscais e compensação. Cada benefício é direcionado para tipos de instituições diferentes.

- + **Lei do Bem:** para empresas que apuram em lucro real;
- + **PIS/COFINS:** para empresas no regime não cumulativo;
- + **Lei da Informática:** para empresas no setor da tecnologia da informação;
- + **Rota 2030:** para empresas do setor automotivo;
- + **PADIS:** empresas que investem em inovação no setor de semicondutores e display.

Em sua jornada de transformação digital, a cooperativa gaúcha Cotripal criou um programa de desenvolvimento de melhorias incrementais para a usabilidade do cliente. Apoiada em metodologias ágeis, a Cotripal modernizou o Portal do Cliente e digitalizou documentos e processos. [Essas iniciativas receberam incentivos fiscais da Lei do Bem](#) devido ao caráter inovador e transparente do projeto.



Subvenção econômica

Esse mecanismo é um dos mais concorridos do país por serem mais escassos. A subvenção econômica consiste em recursos públicos não reembolsáveis disponibilizados para instituições que desenvolvem melhorias para o Brasil.

Mas, vale pontuar que esse tipo de mecanismo de fomento possui um prazo curto entre o lançamento e envio do projeto. Procure, então, gerir seus projetos de maneira organizada e crie uma proposta irrecusável.

Títulos de dívida

Nesse caso, a instituição recebe um valor fixo de recursos financeiros durante um período definido. Diferente de outros recursos, os títulos de dívida restituem o investidor por meio dos juros do período do investimento.

Os títulos podem ser emitidos para inúmeros tipos de projetos de inovação e desenvolvimento. No entanto, não se esqueça de manter a documentação da sua organização em dia.

+++



PRINCIPAIS ÓRGÃOS DE FOMENTO

O Brasil conta com alguns órgãos de fomento nacionais e estaduais. Eles apoiam e investem em projetos de ciência, tecnologia e inovação, englobando todo o ecossistema.

Finep

A Financiadora de Estudos e Projetos, [Finep](#), atua ao redor do Brasil auxiliando empresas, institutos tecnológicos, universidades e instituições públicas ou privadas. Os financiamentos podem ser reembolsáveis e não-reembolsáveis.

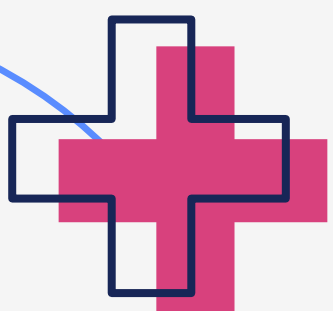
A Finep foca no fomento de projetos ligados à Ciência, Tecnologia e Inovação, mas também apoia os seguintes processos:

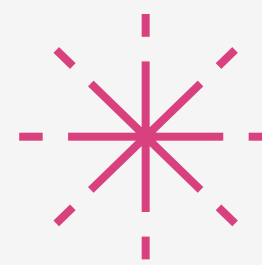
- + **Incubação de empresas de base tecnológica;**
- + **Estruturação e consolidação de processos de pesquisa;**
- + **Incorporações e fusões.**

BNDES

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, [BNDES](#), é a maior instituição financiadora a longo prazo do Governo Federal. Por conta de seu porte, o BNDES oferece financiamento a longo prazo para diversos setores e tipos de projeto.

O Banco ainda foca em promover o crescimento sustentável, a competitividade e a inovação da economia brasileira.





EMBRAPII

A Associação Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial, [EMBRAPII](#), não assume o papel de investidora principal, ou seja, a agência financia apenas uma parte dos projetos e outras instituições parceiras.

Isso acontece porque a EMBRAPII desenvolve relacionamentos com empresas de diversos portes do setor industrial. Assim, compartilham o risco e fomentam ainda mais a inovação no ramo.

CNPq

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, [CNPq](#), tem o objetivo de distribuir e financiar bolsas de pesquisa, auxiliar no desenvolvimento de pesquisas e fomentar a inovação na tecnologia.

Vale lembrar que o CNPq é vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, atuando, portanto, em âmbito nacional.

FAPs

As Fundações de Amparo à Pesquisa, [FAPs](#), estão presentes em inúmeros estados brasileiros e focam no financiamento de pesquisas científicas e tecnológicas. A fundação apoia financeira e estruturalmente os projetos de pesquisa acadêmicos.





RADAR DE FINANCIAMENTO

Sabemos que não são só empresas que podem se beneficiar desses mecanismos e dos órgãos de fomento. Buscando um lugar de destaque no mercado, inúmeras cooperativas que desejam inovar buscam financiamentos ou apoio.

Para tornar a procura das cooperativas por financiamento, [o InovaCoop criou a plataforma Radar de Financiamento](#).

Nela, as organizações cadastradas e regularizadas na OCB podem buscar órgãos e mecanismos para alavancar o desenvolvimento e a inovação.

O painel reúne todos os tipos de investimentos que podem aparecer no Radar de Financiamento e os explica detalhadamente. Além disso, os órgãos de fomento também contam com explicações, como abrangência, tipo de apoio, foco do investimento e descrição.

A plataforma também apresenta uma tela com uma visão geral das oportunidades em aberto. Já a terceira página do [Radar de Financiamento](#) é destinada ao detalhamento de cada uma delas com as seguintes informações:

- 1 Órgão de fomento**
- 2 Nome da oportunidade**
- 3 Tipo de organização apoiada**
- 4 Tipo de apoio**
- 5 Parceria**
- 6 Valor mínimo**
- 7 Valor máximo**
- 8 Prazo**



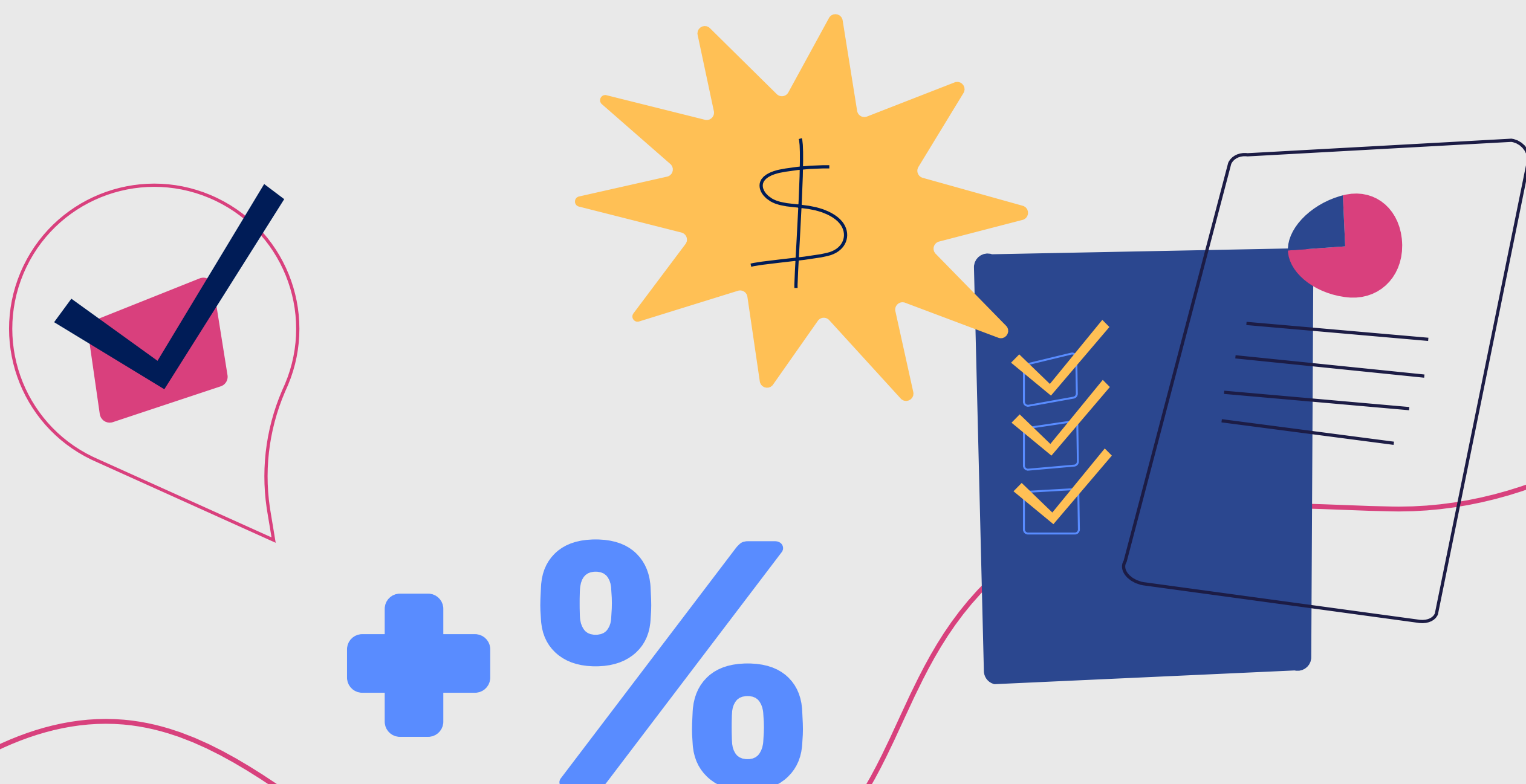
Filtros = Organização

Com tantas oportunidades, é essencial manter a organização da plataforma. Os filtros são essenciais para manter o Radar de Financiamento em ordem e tornar a busca das cooperativas ainda mais fácil.

É por isso que na segunda aba da plataforma o colaborador ou cooperado pode selecionar os filtros que mais se adequam à necessidade da cooperativa. Os critérios utilizados são:


- + **Tecnologias/Área do conhecimento**
- + **Tipo de organização apoiada**
- + **Oportunidades por tipo de recurso**
- + **Oportunidade ESG**
- + **Oportunidade por setor**
- + **Oportunidade por órgão de fomento**

Confira [o nosso guia prático sobre o Radar de Financiamento](#) e aprenda a usar essa ferramenta para encontrar fontes de fomento para suas iniciativas de inovação!





O que podemos aprender
com o país mais inovador
do mundo



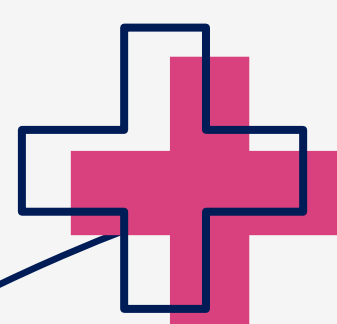
Segundo o Fórum Econômico Mundial, [a Suíça é o país mais inovador do mundo](#). Mas o que podemos aprender com a Suíça sobre inovação? Separamos algumas lições que podemos aprender com a Suíça a fim de fortalecer ainda mais o ecossistema de inovação brasileiro.

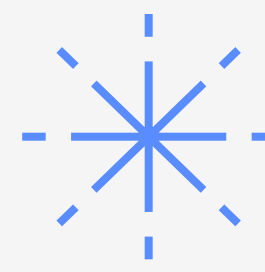
Diversidade e cultura

Apesar de ter um território bem menor que o Brasil, a Suíça conta com uma grande diversidade quando o assunto é idioma e cultura. O país conta com quatro línguas nacionais - alemão, francês, italiano e romanche - e é lar de diversas culturas e estilos de vida.

Mesmo com tantas diferenças, a sociedade suíça reconhece a importância da inovação e da ciência. Com a valorização da pluralidade cultural e de pensamento, o país construiu instituições de ensino e pesquisa de primeira, atraindo cientistas competentes.

De acordo com o relatório [Research and Innovation in Switzerland 2020](#), a maioria da população confia na comunidade científica. A segurança na ciência e o reconhecimento da importância da inovação, ambos intrínsecos na cultura suíça, são essenciais para implementar políticas de inovação.





Colaboração e participação ativa

A realização dos projetos de inovação só é possível com a lei de inovação da Suíça, conhecida pela sigla RIPA. A norma responsabiliza o governo pelo estímulo da pesquisa e desenvolvimento. Além disso, ela também é responsável por promover discussões e submeter as propostas para aprovação da assembleia legislativa.

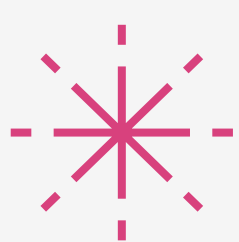
No entanto, diferentemente do Brasil, as decisões não são tomadas pelos representantes eleitos e sem a opinião da população. Questões fundamentais para a Suíça, por exemplo, são votadas pelos próprios eleitores.

Diante desta grande responsabilidade, a população é preparada para entender sobre os assuntos abordados e participar das discussões que vão afetar o desenvolvimento do país.

Valorização da cultura de inovação

O [sistema de voto colaborativo](#) também é responsável pela valorização da cultura da inovação na Suíça. Por entenderem as consequências positivas e negativas, os suíços têm a consciência de que propostas de inovação aumentam a qualidade de vida e a riqueza.

Com um sistema que incentiva o conhecimento, o desejo por inovação continua constante.



Educação precisa ser prioridade

Para construir a responsabilidade social dos suíços, a educação é essencial. O país não mede esforços para prover um sistema de educação de qualidade desde o jardim de infância até a pós-graduação.

A Suíça também incentiva a formação de estudantes em outros países e tem programas para receber estrangeiros nas universidades. A ideia é compartilhar conhecimentos que possam contribuir com o desenvolvimento do país, e fomentar a cultura da inovação no mundo.

Investimentos na academia e em pesquisas

O compromisso com a educação também pode ser observado nas universidades. A Suíça valoriza e incentiva a pesquisa por meio de fundos financiadores. [A Fundação Nacional de Ciências da Suíça \(SNSF\)](#), por exemplo, direciona os recursos para pesquisa básica. Já a pesquisa aplicada conta, majoritariamente, com a iniciativa privada.

Para que tudo isso seja possível, a coordenação das pesquisas segue uma gestão descentralizada que evita duplicidade de esforços. Além disso, promove a colaboração entre universidades, centros de pesquisa e iniciativa privada. A ideia principal é fazer com que as instituições de ensino e academias coloquem pesquisas em prática com a ajuda de empresas.



Previsibilidade e estabilidade proporcionam um ecossistema aberto a novas ideias

A valorização da colaboração e da [cultura de inovação](#) não foram as únicas variáveis responsáveis por tornar a Suíça líder em inovação no mundo. Por ser uma nação neutra durante diversos conflitos políticos e econômicos, a Suíça se tornou um dos principais centros financeiros.

Outro ponto interessante é que o país tem estabilidade econômica e social, e previsibilidade jurídica. Além disso, o país usa reguladores que fomentam o desenvolvimento.

E para [o país poder crescer economicamente](#), foi necessário estabelecer relações comerciais e de prestação de serviços internacionais. Isso aconteceu, pois a Suíça, diferentemente do Brasil, não conta com uma abundância de recursos naturais. Por conta disso, o país europeu líder em inovação no mundo aproveitou da proximidade com países desenvolvidos para estabelecer relacionamentos.

Cooperativas inovadoras na Suíça

A cultura da inovação na Suíça também atingiu as cooperativas. Segundo o relatório Monitor Cooperativo 2020 da Idée Cooperative, a população suíça não enxerga as cooperativas como inovadoras, no entanto, [o país conta com algumas cooperativas de sucesso](#) - e com foco em inovação.

+++

Gütter

Gütter, ou Bens, em português, [é uma cooperativa localizada em Berna, capital da Suíça](#). A organização consiste em uma loja participativa, onde apenas as pessoas que trabalham lá por duas a três horas por mês podem fazer compras.

Segundo Nicholas Pohl, um dos associados da Gütter, a cooperativa oferece produtos iguais aos dos supermercados, mas a preços mais acessíveis. A ideia é usar o trabalho voluntário para evitar os custos de distribuição das mercadorias.

Red Brick Chapel

A [Red Brick Chapel](#) é a única gravadora cooperativa da Suíça. Ela pertence apenas aos músicos e produtores.

De acordo com Christian Müller, um dos cooperados, são os artistas que traçam o futuro da organização e mantêm o controle sobre as obras.

Veloblitz

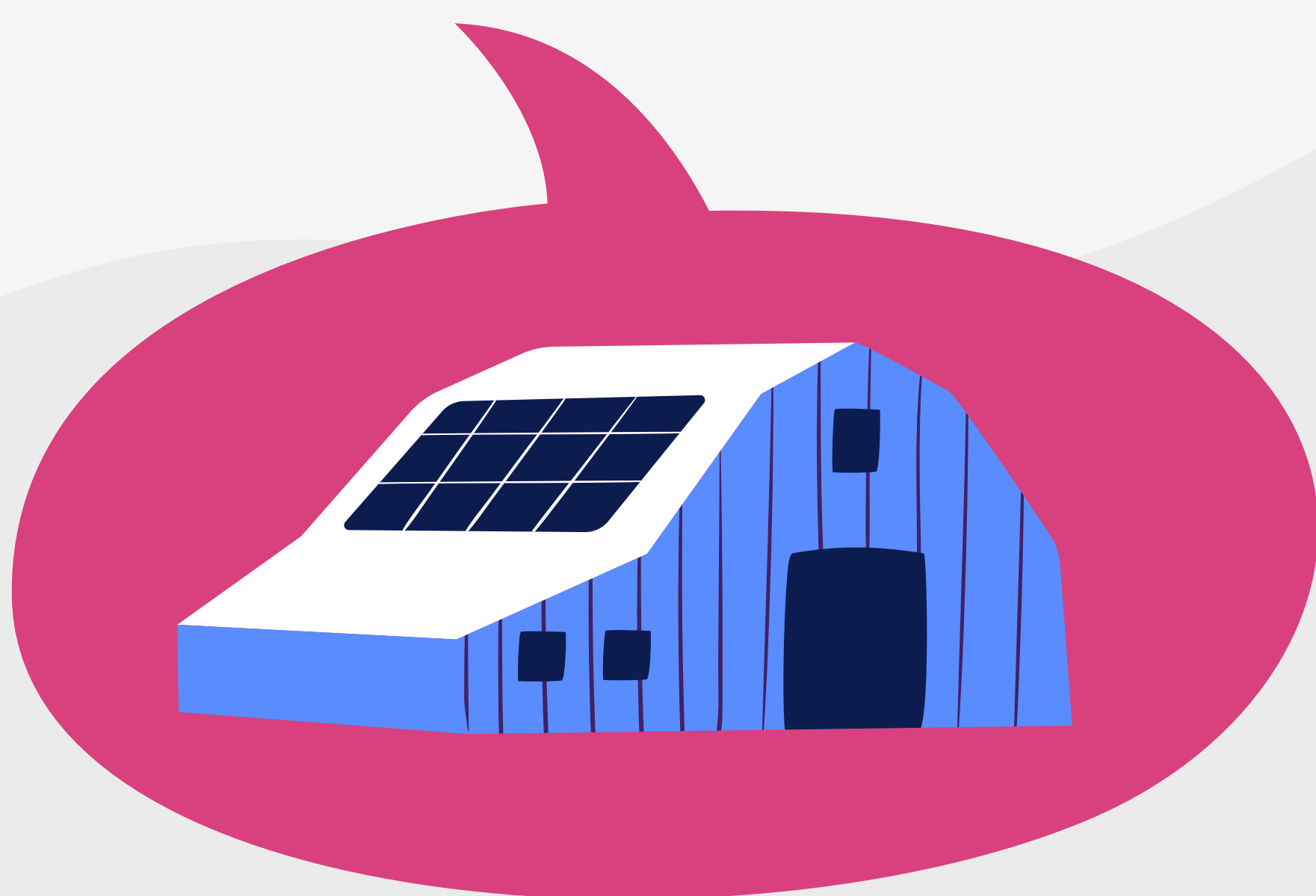
A [Veloblitz é uma cooperativa de entregadores de bicicleta](#) que sempre estão vestidos com roupas refletivas amarelas. O diretor-gerente conta que a organização surgiu em 1989 com o desejo do fundador de empreender, distribuindo a responsabilidade.

Atualmente, os funcionários devem ser coproprietários da cooperativa. Entretanto, trabalhadores que não se tornam associados e ex-funcionários que ainda são cooperados ainda participam das discussões.

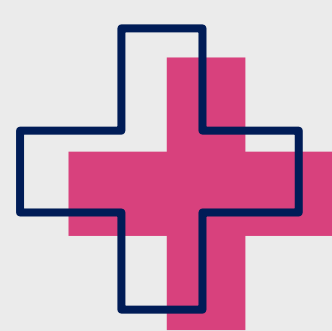
Mais que morar

Mais que morar [é uma cooperativa habitacional](#) em Zurique, na qual os moradores vivem em comunidade. Além da área residencial, o local conta com espaços para desenvolvimento de projetos de uso comum, como oficinas, sauna, parque interno e escritório compartilhado.

Os moradores também podem firmar parcerias com outras cooperativas. Um dos moradores, por exemplo, tem uma assinatura de colheita de vegetais e colabora com uma organização de leite. Mas, para receber os produtos, ele precisa trabalhar algumas vezes para as cooperativas.



+++





Conclusão



A inovação não existe como algo isolado. Pelo contrário, iniciativas inovadoras ganham vida em contextos favoráveis ao surgimento de novas ideias, em ambientes onde é possível encontrar recursos e interagir com parceiros a fim de tirar um projeto do papel.

É por isso que é importante que exista uma cultura de inovação e, também, que ela esteja cercada por um ecossistema inovador. No Brasil - e no cooperativismo brasileiro - a inovação está avançando, mas ainda tem um caminho pela frente para amadurecer.



inova**coop**

inova.coop.br



Sistema**OCB**

[f](#) | [@](#) | [x](#) | [••](#) | [in](#) | [▶](#) | [@sistemaocb](#)

somoscooperativismo.coop.br

Contéudo desenvolvido em parceria com

coonecta
COOPERATIVISMO E INOVAÇÃO

coonecta.me